

Experimento de produção sobre a prosódia da não exaustividade semântica no português brasileiro

Daise Ribeiro Pereira Carpes, Izabel Christine Seara

Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis – Brasil
daiseribeiro@gmail.com; izabels@linse.ufsc.br

Juan Manuel Sosa

Department of Linguistics
Simon Fraser University
Vancouver – Canadá
sosa@sfu.ca

Resumo—Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que tem como objeto a não exaustividade no português brasileiro (PB). Pretende-se analisar se e como a prosódia, de modo mais preciso a entoação, direcionaria a interpretação do ouvinte diante de sentenças com foco não exaustivo, comparando suas curvas entoacionais com sentenças de foco exaustivo e de foco contrastivo. Os resultados iniciais indicam que o foco não exaustivo pode ser marcado pela prosódia por meio de uma curva entoacional específica, e que as curvas de sentenças com foco exaustivo ou contrastivo teriam um contorno entoacional muito semelhante entre si e, por isso, precisariam de marcadores lexicais, como o ‘só’ e o ‘não’.

Palavras-chave; prosódia; foco; não exaustividade;

Abstract—This study presents the initial findings of a research on non-exhaustivity in Brazilian Portuguese (BP). We aim to verify if and how prosody, more specifically intonation, can direct the interpretation by listeners exposed to utterances with non-exhaustive focus, comparing their intonational contours with those of utterances with exhaustive and contrastive focus. The first results show that non-exhaustive focus can be expressed prosodically by means of specific intonational contours, but also that the pitch curves with either exhaustive or contrastive focus seem to have a very similar intonational shape; for this reason the latter would need lexical markers like ‘only’ and ‘not’.

Keywords-component; prosody; focus; non-exhaustivity;

I. INTRODUÇÃO

Este estudo configura-se em um experimento sobre a prosódia da não exaustividade semântica no português brasileiro (PB). Neste experimento, analisamos curvas de F_0 de sentenças com foco não exaustivo, comparando-as com curvas de sentenças com focos exaustivo e contrastivo.

II. OS FOCOS INVESTIGADOS

Uma sentença com foco não exaustivo é aquela cuja proposição não é a única afirmação verdadeira para o que se está dizendo. Quando um falante oferece uma resposta não exaustiva a uma pergunta, essa resposta informa aquilo que o falante tem certeza de ser verdade, sem excluir outras possíveis respostas que possam também preencher o que está em aberto [1]. Vejamos um exemplo. Um falante enuncia:

(1) “*Hoje eu almocei filé mignon.*”

Com a sentença em (1), o falante não está necessariamente afirmando que comeu apenas filé mignon e mais nada. Ele certamente comeu outras coisas, mas quis destacar o filé mignon em sua enunciação. Ele poderia ter dito:

(2) “*Eu almocei filé mignon, além de outras coisas.*”

Todavia, acreditamos que, no contexto em que ocorreu a sentença em (1), a entoação seja suficiente para evidenciar que o complemento “além de outras coisas” é desnecessário. Isso é o que nos propusemos a verificar empiricamente nesta pesquisa.

Para que possamos investigar se há entoação particular para o foco não exaustivo, vamos comparar sua curva de F_0 com as de sentenças com focos exaustivo e contrastivo, para averiguar se as curvas não se confundem.

O foco exaustivo cancela todas as demais alternativas ou asserções para a situação a que se refere [1]. Por exemplo, na sentença abaixo (que responde à pergunta: “Onde você estuda?”):

(3) “*Eu estudo no Colégio de Aplicação.*”

temos foco exaustivo, porque o falante que enuncia essa sentença estuda em uma escola (essa informação é compartilhada pelos sujeitos do diálogo) e está informando qual é essa escola (essa é informação nova, focalizada).

Já o foco contrastivo corrige uma asserção ou um pressuposto do interlocutor [2]. Vejamos um exemplo. Um falante diz a outro:

(4) “*Tu és filho do Pedro.*”

Se não for verdade que o ouvinte é filho do Pedro, então ele vai corrigir a afirmação, dizendo, por exemplo:

(5) “*Eu sou filho do João.*”

Então, em (5), temos foco contrastivo.

Assim, pretendemos investigar se a compreensão do foco não exaustivo e, por conseguinte, do exaustivo e do contrastivo, é de caráter puramente pragmático ou se a prosódia também tem papel preponderante nesse processo. Esse é um tema ainda

pouco explorado nos estudos linguísticos do português, seja ele brasileiro ou europeu.

Para avaliar as curvas apresentadas por esses três tipos de foco, bem como observar semelhanças e diferenças entre eles, montamos um experimento de produção em que as situações gravadas eram adequadamente contextualizadas.

Sem nos aprofundarmos muito, podemos dizer que o foco semântico é um recurso que o falante usa para dar destaque a um trecho do seu enunciado ao qual deseja que o ouvinte dê atenção especial [3], [4] e [5]. O acento da sentença seria uma instrução do falante para que o ouvinte estabeleça uma relação pragmática entre uma denotação e uma proposição [6]. “Os elementos prosódicos servem para ponderar os valores semânticos dos enunciados, sendo uma das formas de que dispõe o falante para dizer a seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve” [7].

Além de a prosódia marcar o elemento focalizado na sentença, ela parece indicar o tipo de foco desse elemento. Para uma melhor compreensão, tomemos a situação em (6):

- (6) (a) *Maria chegou a [MACEIÓ] em outubro.*
- (b) *Maria chegou a Maceió em [OUTUBRO].*

Se o acento prosódico incidir sobre Maceió (6a), a sentença veicula a informação de que Maria chegou a Maceió e não a outra cidade. Se, por outro lado, o acento estiver sobre outubro (6b), então a informação nova e focalizada será referente a quando Maria chegou. Os casos ilustrados em (6) podem representar foco exaustivo ou contrastivo. Isso porque não temos aqui o contexto em que essas frases foram enunciadas. O foco será exaustivo se a informação focalizada for nova no contexto conversacional. Tal foco ocorre, por exemplo, quando (6b) for resposta a uma pergunta como “Quando Maria chegou a Maceió?”, pois a informação nova (outubro) está focalizada. Mas o foco poderá ser contrastivo se a informação focalizada estiver corrigindo uma informação dada pelo interlocutor. Por exemplo, corrigindo uma afirmação como “Maria chegou a Maceió em agosto”. Ao proferir (6b), o falante estará retificando uma asserção de seu interlocutor.

Há uma relação entre o foco de uma sentença e o seu acento principal, que é também chamado de acento nuclear. Nesse caso, há uma proeminência na curva de F₀ nos constituintes focalizados. Qualquer que seja o tipo de foco, o constituinte focalizado da sentença deve conter a palavra com maior proeminência da frase [5].

III. PERGUNTAS DE PESQUISA E HIPÓTESES

Nossa pergunta de pesquisa principal é: a curva entonacional seria suficiente para marcar a não exaustividade, ou um elemento lexical seria imprescindível para a sua percepção por parte do interlocutor? Nossa hipótese é a de que o foco não exaustivo seria marcado pela prosódia, por meio de uma curva específica para esse caso.

Uma segunda questão é colocada: os três tipos de foco aqui investigados teriam uma curva entonacional particular que os caracterizasse ou seria necessário o uso de um marcador lexical? Nossa hipótese é a de que haveria a necessidade de um

marcador lexical para os focos contrastivo (“não”) e exaustivo (“só”).

IV. METODOLOGIA

Assim, para investigar aquilo que identifica uma sentença como tendo foco não exaustivo, exaustivo ou contrastivo, coletamos sentenças com os três tipos de foco nas quais se tem o mesmo conteúdo segmental (mesmas palavras), na modalidade declarativa e na mesma ordem sintática.

Para essa coleta, os sujeitos ouviam, para cada sentença a ser produzida, três situações que contextualizavam, respectivamente, uma sentença com foco não exaustivo, outra com foco exaustivo e uma terceira com foco contrastivo. Após ouvir as situações-contexto, os informantes deveriam enunciar as sentenças que são objetos desse estudo. Essa estratégia metodológica foi repetida quatro vezes, a partir de situações que levavam à geração de sentenças com os três tipos de foco. Isso resultou em 12 frases – quatro para cada tipo de foco analisado. Esse teste foi aplicado a oito sujeitos, perfazendo um total de 96 sentenças (8 sujeitos × 4 situações × 3 tipos de foco).

V. RESULTADOS

Os resultados mostraram que, de forma geral, todas as curvas apresentam um importante movimento descendente final com tom de fronteira L%, semelhante aos contornos finais das declarativas. No entanto, diferentemente das declarativas neutras, essas curvas exibem um *pitch range* muito mais amplo, frequentemente chegando a uma oitava entre a pré-tônica e a tônica do núcleo.

Na análise detalhada dos dados, observamos separadamente o pré-núcleo, considerado a primeira sílaba acentuada do enunciado (no presente *corpus*, sempre o sujeito das sentenças), e o núcleo, visto como o movimento na última sílaba acentuada das sentenças (no sintagma nominal focalizado na sentença) e o tom de fronteira. Procedemos, então, com a análise dos percentuais de padrões observados na notação prosódica das 96 sentenças, como demonstra a Tabela 1 abaixo:

TABELA 1 – PERCENTUAIS DE PADRÕES ACENTUAIS DO NÚCLEO E DO PRÉ-NÚCLEO DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS COM FOCOS NÃO EXAUSTIVO, EXAUSTIVO E CONTRASTIVO.

FOCO	ACENTO			
	Pré-núcleo		Núcleo	
	L*	H*	L*	H*
Não exaustivo	70%	30%	62%	38%
Exaustivo	38%	62%	70%	30%
Contrastivo	25%	75%	62%	38%

Os dados mostraram dois padrões que ocorrem predominantemente. O primeiro, para sentenças com foco não exaustivo, apresenta o pré-núcleo baixo (L*) e o núcleo ascendente-descendente, com o movimento concentrado na sílaba tônica (¡H*L%). Esse resultado parece evidenciar que esse contorno identifica o foco não exaustivo, ratificando nossa

hipótese de que o foco não exaustivo seria marcado pela prosódia, por meio de uma curva específica.

O segundo padrão, para sentenças com foco exaustivo ou contrastivo, exibe um pré-núcleo alto (H*) e um núcleo com uma sílaba pré-tônica com um tom muito alto (H) em sua maioria, bem como um movimento descendente na sílaba tônica, com tom nuclear L*L%, conforme ilustram a Fig. 1, a Fig. 2 e a Fig. 3:

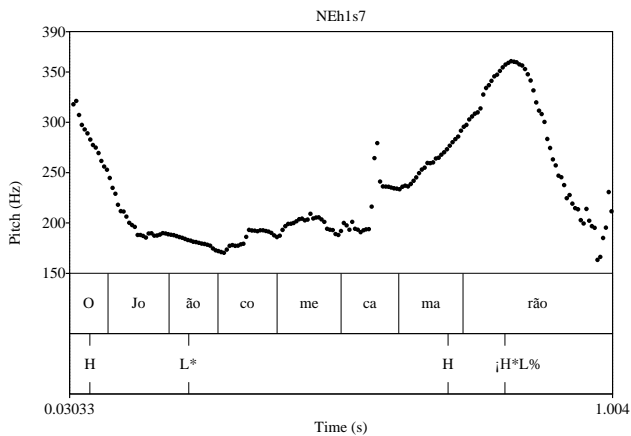


Figura 1. Produção referente à curva de F₀ de sentenças com foco não exaustivo.

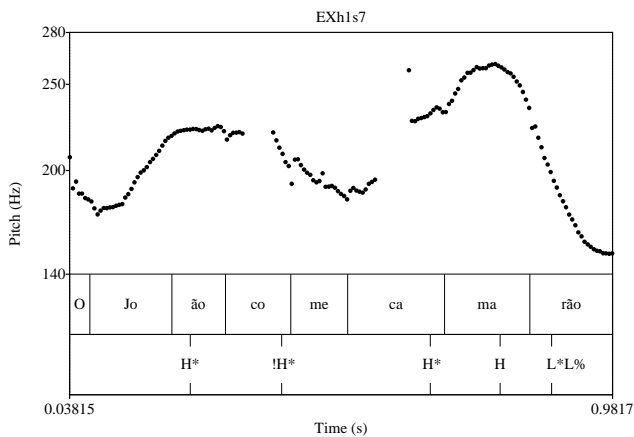


Figura 2. Produção referente à curva de F₀ de sentenças com foco exaustivo.

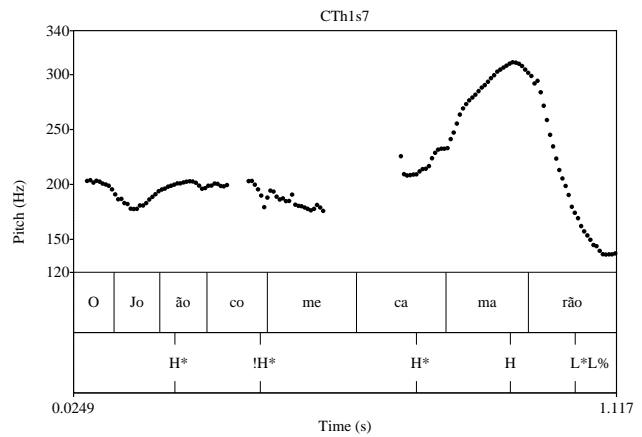


Figura 3. Produção referente à curva de F₀ de sentenças com foco contrastivo.

Como as sentenças com foco exaustivo ou foco contrastivo apresentaram curvas com características semelhantes, parece ser o contexto que esclarece sobre o tipo de foco da sentença. A prosódia sozinha não demonstra ser suficiente para dar conta do tipo de foco e de informação da sentença, nesses casos. De fato, isso foi confirmado pelos informantes durante a realização do experimento, quando eles mencionavam a necessidade de utilizar marcadores lexicais, como “só” e “não” para dar conta da exaustividade ou da contrastividade das sentenças emitidas – respondendo nossa segunda pergunta e confirmando nossa hipótese a respeito da prosódia desses dois tipos de foco.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados vão ao encontro das hipóteses levantadas, ou seja, para a identificação do foco não exaustivo, parece que apenas a curva entonacional já é suficiente. No caso de sentenças com foco exaustivo ou contrastivo, parece haver a necessidade do uso de itens lexicais para a sua diferenciação e também do contexto em que a sentença foi produzida.

Paralelamente, estamos dando andamento a testes de percepção para avaliarmos como os ouvintes identificam e classificam as sentenças que foram produzidas neste estudo.

Os experimentos aqui descritos fazem parte do projeto de pesquisa *O detalhe fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala*, e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), certificado número 2057.

REFERÊNCIAS

- [1] G Elordieta e A. Irurtzun, “The relationship between meaning and intonation in non-exhaustive answers: Evidence from Basque”, 2010, Disponível em: <http://artxiker.ccsd.cnrs.fr/docs/00/64/52/07/PDF/Elordieta_Irurtzun_2010.pdf>. Acessado em: 10 jan. 2013.
- [2] J. A. Moraes, “Variações em torno de tema e rema,” *In: Cadernos do CNLF*, vol. IX, no. 17, 2006, p. 279-289.

- [3] S. Klein, "Foco no português brasileiro," In: *Semântica formal*. Ana Lúcia Müller, Esmeralda Vailati Negrão e Maria José Foltrão, São Paulo: Contexto, 2003.
- [4] S. M. Menuzzi, "Algumas observações sobre foco, contraste e exaustividade," In: *Revista Letras*. n. 86. jul./dez. 2012. Curitiba: Editora UFPR, p. 95-121. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewFile/29909/19907>>. Acessado em: 2 mai. 2013.
- [5] S. Quarezemin, "Estratégias de focalização no português brasileiro," Tese (Doutorado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 198 p.
- [6] K. Lambrecht, "Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representations of discourse referents," Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- [7] L. C. Cagliari, "Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais," In: R. Ilari, *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p. 37-60.